



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES E LIBRAS – DALI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CINEMA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM CINEMA**

Florianópolis, outubro de 2015.

SUMÁRIO

1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS	3
1.1 Contexto Educacional	3
1.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso.....	6
1.3 Objetivos do Curso.....	7
1.4 Perfil profissional do egresso	8
2 PROPOSTA PEDAGÓGICA	10
2.1 Estrutura curricular	10
2.2 Conteúdos curriculares	11
2.3 Metodologia	15
2.4 Organização Curricular do Curso por Fase.....	16
2.5 Ementas das Disciplinas	19
2.5.1 Disciplinas Obrigatórias.....	19
2.5.2 Disciplinas Optativas	34
2.6 Atividades Complementares	52
2.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	54
2.8 Apoio ao Discente	57

1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

1.1 Contexto Educacional

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada em 1960 pela Lei Federal nº 3849 de 18/12/1960, tem como principal missão produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida. A UFSC oferece 105 Cursos de Graduação (14 de graduação à distância e 91 presenciais) e atua também na Educação Básica: em Educação Infantil e nos ensinos fundamental e médio, através do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e do Colégio de Aplicação. É o maior centro de pós-graduação de Santa Catarina com 56 cursos de especialização, 56 cursos de mestrado e 44 cursos de doutorado.

O Curso de Cinema, criado em 2003 através da resolução 008/CEG/2003 de 18 de dezembro de 2003 e implantado em 2005, com o ingresso da primeira turma, inaugurou um contexto novo na UFSC. Foi o primeiro curso na área de artes e sua criação resultou em novas demandas. Posteriormente, em 2008, foi criado o Curso de Artes Cênicas e, atualmente, está em fase de estudos a criação de outros cursos como música, dança e produção cultural. Espera-se para os próximos anos a criação de um Centro de Artes já que, atualmente, os cursos de Cinema e de Artes Cênicas fazem parte do Centro de Comunicação e Expressão. Observa-se que a criação do Curso de Cinema deu-se de forma muito singular, recebendo a contribuição de professores oriundos de vários departamentos: História, Jornalismo, Antropologia, Arquitetura e, principalmente, Letras, exercendo em sua proposta curricular e em seu projeto pedagógico grande influência. Em função das circunstâncias específicas de sua criação, optou-se pela ênfase em alguns eixos fundamentais que foram: roteiro, crítica e teoria. A razão dessa ênfase foi porque as condições em termos de infraestrutura não se apresentavam como ideais para viabilizar o

campo da realização audiovisual em sua proposta original. Apesar disso, ao longo da história do curso, os alunos foram estimulados a realizar produções audiovisuais dentro de algumas disciplinas e em projetos de extensão.

Pelo fato de o Curso de Cinema, em seus primeiros anos de criação, não ter sido abrigado em nenhum departamento específico, pois não tinha número suficiente de professores, foi criada a Coordenadoria Especial de Cinema. Com a criação do curso de Artes Cênicas, em 2008, a Coordenadoria Especial de Cinema passou a se chamar Coordenadoria Especial de Artes. O mesmo se deu, em seguida, com o curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No final de 2010, constituiu-se o Departamento de Artes e Libras (DALI) em substituição à Coordenação Especial de Artes. Dado o crescimento dos cursos e o aumento do número de professores de cada um deles, foi aprovada em setembro de 2015 pelo Conselho Universitário a separação do DALI em dois departamentos distintos, com a criação de um Departamento de Artes (Cinema e Cênicas) e um Departamento de Libras. Tal medida ainda necessita de tramitação legal, mas o provável é que já em 2016 o Departamento de Artes esteja funcionando autonomamente. Atualmente, o DALI conta com 12 professores de cinema, 12 de artes cênicas e 27 de libras.

Observa-se que mudanças importantes foram realizadas no Curso de Cinema a partir de 2012. Iniciou-se uma nova fase onde questões relativas ao conceito do curso foram discutidas com grande empenho. Entre essas questões estão: a grade curricular, a adequação às diretrizes curriculares do MEC de 2006, a revitalização de instâncias decisórias – colegiado de curso e NDE –, o aprimoramento de diálogos institucionais e o encaminhamento de novas demandas para a formação (contratação de professores e funcionários especializados, construção de laboratórios entre outros) e a elaboração do regimento do curso.

Foram realizadas mudanças substanciais, como a contratação de professores efetivos da área de produção audiovisual, montagem e direção cinematográfica, bem como a realização de concurso para a contratação de professor de roteiro. No ano de 2013 todas as disciplinas oferecidas pelo departamento de Letras (Expressão Escrita I e II, Teoria da Literatura, Cinema

e Literatura, Cinema e Literatura Brasileira) foram repassadas para o Curso de Cinema, assumindo o código CMA. Uma disciplina de som, anteriormente optativa, foi transformada em duas obrigatórias e a disciplina Produção Audiovisual, lecionada na sétima fase do curso, foi também desmembrada em duas disciplinas obrigatórias (Produção I – Direção de Produção e Produção II – Produção Executiva). Durante este mesmo ano, permitiu-se aos alunos que realizassem disciplinas oferecidas pelos demais cursos da UFSC como carga de disciplina optativa, estimulando, assim, a formação multidisciplinar e que fizessem escolhas de acordo com seus interesses específicos de formação.

Durante o período de revisão curricular as disciplinas anteriormente oferecidas com carga horária de 60 horas/aula foram alteradas para 72 horas/aula para adequação às normas institucionais. Além disso, as atividades extracurriculares (complementares) passaram de 300 horas/aula para 360 horas/aula atendendo às normativas do MEC. Com isso, o número de horas para integralização curricular para os ingressos em 2013 passou a ser de 3528 horas/aula.

Mudanças importantes se deram também no âmbito das disciplinas a partir de 2014. Adequando-se às diretrizes curriculares nacionais e à carga horária definida pelo MEC para os cursos de Cinema e Audiovisual, depois de ampla discussão no âmbito do NDE, procedeu-se uma reforma curricular no curso visando atender as normativas do Conselho Nacional de Educação e procurando criar um curso mais dinâmico e condizente com as discussões atuais no campo. Entre as mudanças houve a renovação do hall de disciplinas optativas oferecidas, a criação de novas disciplinas obrigatórias e a mudança de disciplinas obrigatórias para optativas. Houve também a revisão de várias das ementas e o deslocamento entre fases de disciplinas na grade curricular. Neste mesmo ano o regimento de TCC foi alterado. Com o novo currículo, a carga horária para integralização curricular passou a ser de 3240 horas/aula para os ingressos em 2015. Após a implementação do novo currículo, em 2015, o NDE e o colegiado de curso entenderam que o número de optativas necessárias para a integralização do currículo deveria aumentar de 6 para 8, possibilitando ao aluno buscar disciplinas mais próximas da especialidade em que deseja atuar. Dessa forma, a carga horária passou a ser de 3384 horas/aula para alunos ingressantes em 2016.

Tendo em vista o amplo debate do currículo do Curso de Cinema, envolvendo o NDE, colegiado do curso e instâncias representativas dos alunos, o perfil atual do curso compreende não apenas roteiro, teoria e crítica, mas, igualmente, as áreas de produção e realização audiovisual.

Os princípios que regem os atuais esforços dão-se em torno de objetivos que aprofundem as relações entre cinema e arte, cinema e mercado, a reflexão crítica e a valorização do processo criativo em todas as dimensões de sua formação. Busca-se, igualmente, uma relação orgânica entre as disciplinas dissipando as clássicas oposições entre teoria e prática, reconhecendo-se, igualmente, as especificidades de cada área. Chama-se especial atenção para mudanças importantes que se deram no regimento dos trabalhos de conclusão de curso, refletindo esse novo ambiente de formação, tornando-o receptivo aos diálogos entre o cinema e outras formas artísticas contemporâneas.

1.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

No âmbito das políticas institucionais, o Curso de Bacharelado em Cinema é contemplado com:

1. Programa de estágio e monitoria (<http://portal.estagios.ufsc.br>)
2. Programa institucional de Iniciação em Pesquisa Científica - PIBIC (<http://pibic.ufsc.br/>)
3. Programa de extensão – Probolsa (www.proex.ufsc.br/informacoes-probolsa)
4. Programa de extensão vinculada às ações de arte e cultura (www.secult.ufsc.br/edital)
5. Programa de Intercâmbio Acadêmico (<http://sinter.ufsc.br>)
6. Programa de atenção em psicologia (<http://prae.ufsc.br/apoiopsicologico>)
7. Serviço de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária – SASC (<http://hu.ufsc.br/setor/sasc/>)

8. Programa de moradia estudantil e auxílio moradia (<http://prae.ufsc.br/moradia-estudantil-e-auxilio-moradia/>)
9. Programa de isenção à taxa de alimentação (<http://prae.ufsc.br/isencao-alimentacao/>)
10. Programa de auxílio a eventos (<http://prae.ufsc.br/auxilio-a-eventos>)
11. Programa de bolsa estudantil, antes denominado programa de bolsa permanência, voltado para alunos com vulnerabilidade socioeconômica (<http://prae.ufsc.br/bolsa-permanencia>)
12. O Curso de Cinema oferece aos alunos estímulos para a participação em eventos científicos, participação em festivais de cinema, organização da semana acadêmica e participação em projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo corpo docente
13. Auxílio creche (<http://prae.ufsc.br>)
14. Comissão de enfrentamento aos preconceitos e conscientização das ações afirmativas (<http://prograd.ufsc.br>)
15. Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (<http://prograd.ufsc.br>)
16. Programa de isenção de taxa de inscrição para cursos extracurriculares de língua estrangeira voltado para alunos com vulnerabilidade socioeconômica (<http://prae.ufsc.br>)
17. Programa de viagem estudos (<http://prae.ufsc.br>)
18. Programa de acessibilidade (<http://acessibilidade.paginas.ufsc.br/>)

1.3 Objetivos do Curso

Objetivo geral

Formar profissionais qualificados para o exercício de várias atividades no campo do audiovisual e suas interfaces, bem como contribuir para sua inserção

no universo da pesquisa acadêmica. O curso oferece uma formação generalista, permitindo que o aluno realize opções sobre a trajetória que pretende desenvolver ao longo do curso através de uma oferta ampla e diversa de disciplinas optativas. O curso proporciona o contato e domínio de várias especialidades técnicas básicas que permitem ao graduando o manuseio de equipamentos. O curso proporciona ao graduando conhecimentos que envolvem todo o processo de produção e realização audiovisual, estimulando o processo criativo e o contato com as formas contemporâneas de expressão artística, bem como oferece uma sólida formação no que diz respeito às teorias e a reflexão crítica.

Objetivos específicos

Proporcionar ao aluno condições de realizar análises de textos audiovisuais, elaborar roteiros, planejar e elaborar projetos de pesquisa e de produção audiovisual por meio de conhecimentos sobre a história do cinema, o contexto brasileiro, as relações entre cinema e outras formas de expressão artística. Capacitar o aluno a realizar produtos audiovisuais e artísticos, bem como a atuar como profissional em equipes de produção audiovisual. O curso proporciona conhecimentos teóricos amplos que permitem ao graduando realizar reflexões sobre a relação entre o audiovisual e a multiplicidade de questões que emergem na contemporaneidade.

1.4 Perfil profissional do egresso

O aluno formado pelo Curso de Cinema da UFSC deve estar habilitado a:

1. Refletir sobre questões técnicas, estéticas e mercadológicas do cinema;
2. Planejar e realizar criativamente produtos audiovisuais;
3. Criar argumentos e roteiros audiovisuais originais ou adaptados;

4. Reconhecer as fontes literárias capazes de fornecer os materiais mais propensos à adaptação para a narrativa audiovisual;
5. Ter domínio básico sobre as técnicas de realização;
6. Ter conhecimento da organização e da divisão do trabalho em equipe em produções audiovisuais;
7. Entender o percurso para a captação de recursos para a realização;
8. Dominar os fundamentos técnicos e os princípios teóricos necessários à análise e crítica de conteúdos audiovisuais;
9. Contextualizar historicamente a realização audiovisual;
10. Atuar nos diferentes meios em que a produção audiovisual está inserida contemporaneamente;
11. Ter domínio dos variados suportes disponíveis para realização, distribuição e veiculação de conteúdos;
12. Atuar em sintonia com as políticas públicas vigentes, bem como participar da construção e implementação de novos modelos de fomento ao setor;
13. Dar continuidade ao seu percurso acadêmico, em nível de pós-graduação, contribuindo com a reflexão teórica no campo;
14. Atuar nas diversas frentes de formação de profissionais para o setor;
15. Produzir textos críticos acerca da produção audiovisual, levando em consideração questões como a estrutura narrativa e dramática das obras, seu estilo, suas condições de produção em termos sociais, econômicos e artísticos;
16. Exercer autonomia, criatividade e empreendedorismo em sua atuação profissional;
17. Atentar para os princípios de sustentabilidade ambiental, social e econômica no exercício de suas atividades.

O exercício de tais competências e habilidades converge para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma textual ou de produção artística.

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.1 Estrutura curricular

O Curso de Cinema está estruturado de modo a desenvolver o espírito reflexivo, crítico e criativo, estimulando o desenvolvimento da capacidade de auto-aprendizado, assim como o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o desempenho profissional, fundamentado na ética e na livre expressão.

A organização curricular está baseada em alguns princípios metodológicos e pedagógicos:

1. Contempla tanto a formação geral quanto específica;
2. Integração horizontal e vertical;
3. Estímulo à multidisciplinaridade;
4. Pesquisa, ensino e extensão;
5. Flexibilização.

O curso desenvolve-se em quatro anos, oito semestres, é constituído de 188 créditos (2820 horas, 3384 h/a). O aluno deve realizar 136 créditos de disciplinas obrigatórias (2040 horas, 2448 h/a), 32 créditos de disciplinas optativas (480 horas, 576 h/a), 20 créditos de atividades complementares (300 horas, 360 h/a). O curso funciona em turno integral, com concentração no turno matutino e vespertino. A distribuição da carga horária ao longo do curso permite ao aluno que ele realize atividades como pesquisa, extensão, estágio, monitoria, atue na Empresa Junior entre outras atividades pertinentes à sua formação. Observa-se que o currículo procura a indissociabilidade entre formação teórica e prática, buscando-se ao longo do curso uma relação dialógica entre as disciplinas, possibilitando ao aluno realizar opções de acordo com suas demandas, flexibilizando sua formação. Para isso, o curso oferece um grande número de disciplinas optativas e permite que o aluno curse disciplinas oferecidas por outros cursos da universidade. Estimula-se, desse modo, uma formação multidisciplinar.

2.2 Conteúdos curriculares

A atual grade curricular está organizada em seis grupos de conhecimento:

a) **Conteúdos básicos.** Considerados fundamentais para a introdução do aluno em conhecimentos gerais na área do audiovisual e suas interfaces. Neste grupo o aluno é estimulado a se expressar criativamente e criticamente, sendo introduzido tanto no campo teórico quanto prático. São as seguintes disciplinas que participam deste grupo de conhecimento:

Expressões Cinematográficas I

Universos da Arte I

Teoria da Literatura

História do Cinema I

História do Cinema II

Escrita Criativa

b) **Formação profissional.** Neste grupo são privilegiadas disciplinas diretamente envolvidas com o campo da produção e realização audiovisual. São elas:

Fotografia

Fotografia Cinematográfica

Som I

Som II

Montagem Cinematográfica I

Montagem Cinematográfica II

Produção I: Direção e Produção

Produção II: Produção Executiva

Direção Cinematográfica I

Direção Cinematográfica II

Roteirização I

Roteirização II

Expressões Cinematográficas II

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

c) **Teórico-metodológico.** Neste grupo participam disciplinas que oferecem formação nas teorias do cinema e suas interfaces e, no caso de técnicas de projeto, prepara o aluno para a elaboração de seu trabalho de conclusão de curso. São elas:

Cinema Brasileiro I

Cinema Brasileiro II

Gêneros Cinematográficos

Universos da Arte II

Teoria do Cinema I

Teoria do Cinema II

Cinema Documentário

Pós-Cinemas

Análise Fílmica

Técnicas de Projetos

d) **Optativas específicas.** Este grupo é integrado por disciplinas onde o aluno exercita e aprofunda conhecimentos e experiências práticas no campo das audiovisualidades. São as seguintes disciplinas que participam desse grupo de conhecimentos:

Direção de atores

Iluminação

Laboratório Fotográfico

Narrativa Cinematográfica

Práticas de Documentário

Roteirização III

Crítica Cinematográfica

Direção de Arte

Live Cinema

Corpo e Câmera

Análise dos Meios Audiovisuais

Tecnologia do Audiovisual

Trilha Sonora

Estética do Cinema

Laboratório de Percepção e Invenção

Semiótica dos Meios Audiovisuais

e) **Demais optativas.** Neste grupo estão incluídos um amplo e diverso grupo de disciplinas que objetivam aprofundar interesses variados, variando sua oferta de acordo com as demandas discente e docente. São elas:

Antropologia da Imagem

Corpo e Cinema

Dramaturgia

Estudos Culturais

Cinema e Literatura

Escrita Criativa II

Audiovisual e Processo Educativo

Comunicação e Cultura

Cinema e Teorias do Sujeito

Cinema e Literatura Brasileira

Tópicos Especiais de Cinema I

Tópicos Especiais de Cinema II

Tópicos Especiais de Cinema III

Tópicos Especiais de Cinema IV

Tópicos Especiais de Cinema V

Tópicos Especiais de Cinema VI

Tópicos Especiais de Cinema VII

Tópicos Especiais de Cinema VIII

Tópicos Especiais de Cinema IX

Tópicos Especiais de Cinema X

Tópicos Especiais de Cinema XI

Tópicos Especiais de Cinema XII

Língua Brasileira de Sinais

Programa de Intercâmbio I

Programa de Intercâmbio II

Programa de Intercâmbio III

Programa de Intercâmbio IV

f) **Atividades Complementares – Extracurriculares.** Neste grupo estão contempladas um conjunto de atividades diversas desenvolvidas pelos alunos de acordo com seus interesses e consideradas pertinentes em sua formação.

Atividades de iniciação à pesquisa

Participação em Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades

Publicação e apresentação de trabalhos em eventos científicos

Vivência profissional complementar

Cursos de curta duração

Participação em projetos sociais

Outras atividades

2.3 Metodologia

Sendo um curso presencial, predominam atividades em sala de aula com aulas expositivas e o emprego de metodologias facilitadoras da dinâmica entre professor e aluno, permitindo a troca e o intercâmbio de conhecimento, valorizando a relação dialógica e, por se tratar de um Curso de Cinema são utilizados com frequência recursos audiovisuais. Outra ferramenta frequentemente utilizada por vários professores é o sistema Moodle que, ao se beneficiar da internet sem fio, disponível em todo o campus universitário, facilita e dinamiza a relação professor/aluno, bem como contribui para potencializar o debate e a discussão proposta em sala. Outro recurso é a utilização do fórum de graduação, onde os alunos matriculados nas disciplinas têm acesso às informações dos professores e da coordenação. Para disciplinas que demandam exercícios práticos são utilizados equipamentos do curso para gravação, captação de som, montagem e práticas no laboratório de fotografia. Os alunos são estimulados, igualmente, a participarem de eventos científicos e culturais e a se integrarem em projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos por professores do curso. Anualmente os alunos organizam a Semana Acadêmica do Curso de Cinema, estando dispensados das aulas durante o período de realização, recebem total apoio da coordenação e de vários professores, com os alunos responsáveis pela totalidade da produção e realização do evento. Para além da sala de aula foi criada em 2013 a Empresa Júnior, denominada **Café & Fita Crepe** que, igualmente, contribui para o aspecto formativo dos alunos, recebendo total apoio da coordenação e dos professores do curso. É de se reconhecer que esse conjunto de atividades extracurriculares, além de poderem ser validadas como atividades complementares no currículo, contribui de modo significativo para o crescimento profissional, acadêmico e pessoal dos alunos.

2.4 Organização Curricular do Curso por Fase

1ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Fotografia	72 horas	04
Teoria da Literatura	72 horas	04
Universo da Arte I	72 horas	04
Expressões Cinematográficas I	72 horas	04
História do Cinema I	72 horas	04
TOTAL	360 horas	20

2ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Montagem Cinematográfica	72 horas	04
Fotografia Cinematográfica	72 horas	04
Som I	72 horas	04
Escrita Criativa	72 horas	04
Cinema Brasileiro I	72 horas	04
História do Cinema II	72 horas	04
TOTAL	432 horas	24

3ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Gêneros Cinematográficos	72 horas	04
Som II	72 horas	04

Produção I – Direção e Produção	72 horas	04
Cinema Brasileiro II	72 horas	04
Montagem Cinematográfica II	72 horas	04
TOTAL	360 horas	20

4ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Cinema Documentário	72 horas	04
Teoria do Cinema I	72 horas	04
Roteirização I	72 horas	04
Universos da Arte II	72 horas	04
Optativa	72 horas	04
TOTAL	360 horas	20

5ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Teoria do Cinema II	72 horas	04
Direção Cinematográfica I	72 horas	04
Roteirização II	72 horas	04
Pós-cinemas	72 horas	04
Optativa	72 horas	04
TOTAL	360 horas	20

6ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Análise Fílmica	72 horas	04
Produção II – Produção Executiva	72 horas	04
Direção Cinematográfica II	72 horas	04
Optativa	72 horas	04
TOTAL	288 horas	16

7ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Expressões Cinematográficas II	72 horas	04
Técnicas de Projetos	72 horas	04
TOTAL	144 horas	08

8ª Fase

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso	360 horas	20
TOTAL	360 horas	20

2.5 Ementas das Disciplinas

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias

CMA 5102 – FOTOGRAFIA

Ementa: A fotografia como elemento fundador da imagem cinematográfica. Panorama histórico e crítico do desenvolvimento da fotografia e seus desdobramentos artísticos.

Bibliografia Mínima:

ADAMS, Ansel. O negativo. São Paulo, editora SENAC. 2002.

AUMONT, Jacques. A Imagem. São Paulo, Ed. Papyrus. 1993.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: Magia e técnica, arte e política (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.

LANGFORD, Michael John,; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos. 8. ed.-. São Paulo: Bookman, 2009.

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico. São Paulo, editora SENAC. [1998] 2010.

CMA 5113 – TEORIA DA LITERATURA

Ementa: Teoria da Literatura como instrumento avaliativo da ficção. Estudo de mito e narrativa. Reflexões sobre os objetos da crítica literária. Leitura e análise de obras literárias. Estudos de literatura e sua relação com outras artes.

Bibliografia Mínima:

CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Tradução de Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria – literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

EAGLETON. Teoria da literatura: uma introdução. Tradução de Waltenir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CMA 5811 – UNIVERSO DA ARTE 1

Ementa: Revisão crítica da historiografia tradicional da Arte. Vanguardas: principais movimentos artísticos dos séculos XX e XXI. Estética e filosofia. Estética e teorias críticas. Gestalt. A hermenêutica da Arte. Arte como afetação sensorial. Produção de presença e produção de sentido. Arte e tecnologias.

Bibliografia Mínima:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2000

_____. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CMA 5812 – EXPRESSÕES CINEMATOGRÁFICAS I

Ementa: Os elementos constitutivos da expressão cinematográfica e suas diversas manifestações ao longo do tempo. Iniciação à realização fílmica.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus. 2004.

BAZIN, André. O que é o cinema?. Tradução: Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo, Cosacnaify, 2014.

BURCH, Noël. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990, 2004.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas.3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papyrus, 2003.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

HST 5341 – HISTÓRIA DO CINEMA I

Ementa: Os primórdios do cinema. O estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. O cinema do período mudo: suas escolas

estilísticas. As vanguardas cinematográficas na Europa. O cinema norte-americano e o cinema latino-americano no período anterior à Segunda Guerra Mundial.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, J. (Jacques). O cinema e a encenação. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. 2. ed. rev. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2004.

COSTA, Flávia Cesarino. O Primeiro Cinema: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

FERRO, Marc. Cinema e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURHAMMAR, Leif. Cinema e política. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1976.

MASCARELLO, Fernando (org). História do Cinema Mundial. Campinas: Papyrus, 2006.

NOVIELLI, Maria Roberta. História do cinema japonês. Brasília: UnB, 2007.

TURNER, Graeme. Cinema como prática social. São Paulo (SP): Summus, 1997.

XAVIER, Ismail. O lugar do crime: a noção clássica de representação e a teoria do espetáculo, de Griffith a Hitchcock. In: XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. A experiência do cinema: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ) GRAAL, 2008

CMA 5103 – MONTAGEM CINEMATOGRÁFICA

Ementa: A montagem como princípio técnico e estético da linguagem e narrativa cinematográficas. Panorama histórico, com perspectiva teórica e prática dos princípios, estilos e técnicas de montagem da imagem e do som no cinema e no audiovisual.

Bibliografia Mínima:

AMIEL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Edições texto & grafia, 2010.

AUGUSTO, Maria de Fátima. A montagem cinematográfica e a lógica das imagens. São Paulo: Annablume, 2004.

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

LEONE, Eduardo e MOURÃO, M. Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003.

XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

CMA 5104 – FOTOGRAFIA CINEMATOGRAFICA

Ementa: A imagem cinematográfica como matéria prima da composição fílmica. Possibilidades de construção criativa através das intersecções estéticas e técnicas.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas, Papirus. 1995.

AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Tradução Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições texto & grafia. 2008.

ARANOVICH, Ricardo. Expor uma História. São Paulo: Editora Gryphus. 2004.

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Tradução Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas: Papirus, 2008.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2002.

MOURA, Edgar. 50 anos luz: câmera e ação. São Paulo: SENAC, 2005.

RABIGER, Michael. Direção de cinema: técnicas e estética. Tradução Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TARKOVSKY, Andrei. Esculpir o Tempo. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1990.

XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CMA 5211 – SOM I

Ementa: Aspectos técnicos da captação e reprodução de som no cinema. Propriedades físicas do som. Fisiologia da escuta. Som analógico e digital. Microfones. Síntese e edição de sons.

Bibliografia Mínima:

PIERCE, Allan D. Acoustics: an introduction to its physical principles and applications. New York: McGraw-Hill, 1981.

RODRIGUES, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.

VALLE, Sólton do. Microfones. Rio de Janeiro: Musitec – Música e Tecnologia, 2000. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

CMA 5821 – ESCRITA CRIATIVA

Ementa: Introdução à escrita criativa. Caracterização dos gêneros literários. Análise de elementos ficcionais. Estúdio de criação.

Bibliografia Mínima:

CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARRERO, Raimundo. Os segredos da ficção – um guia da arte de escrever narrativas. São Paulo: Agir, 2005.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão. São Paulo: Ática, 2002.

CMA 5822 – CINEMA BRASILEIRO I

Ementa: História do cinema no Brasil: os primórdios, os ciclos regionais até 1930, a chanchada e o cinema paulistano até os 1950, o Cinema Novo, o cinema marginal, o ciclo Embrafilme.

Bibliografia Mínima:

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

EMILIO, Paulo. Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

XAVIER, Ismail. Cinema Brasileiro Moderno. 1ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

XAVIER, Ismail. Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

HST 5342 – HISTÓRIA DO CINEMA II

Ementa: O neorealismo italiano. A nouvelle vague. A tendência mundial de renovação do cinema nos anos 1960. O cinema frente à televisão: novas

tecnologias. O surgimento do filme evento. Situação do cinema contemporâneo. A afirmação de novas cinematografias.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, J. (Jacques). *Moderno?: por que o cinema se tornou a mais singular das artes*. São Paulo: Papyrus, 2008.

CARNES, Mark C. *Passado imperfeito: a história no cinema*. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MASCARELLO, Fernando. *Cinema mundial contemporâneo*. Campinas: Papyrus, 2008

_____. *Historia do cinema mundial*. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Teoria contemporânea do cinema*. São Paulo (SP): Senac, 2005.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas Papyrus, 2003.

XAVIER, Ismail. *O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência*. 2.ed. rev. São Paulo (SP): Paz e Terra, 1984.

ZIZEK, Slavoj. *Lacrimae rerum: ensaios sobre cinema moderno*. São Paulo: Boitempo, 2009.

CMA 5109 – GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS

Ementa: Estudo de perspectivas críticas e criativas sobre os gêneros audiovisuais. Investigação teórica da morfologia e da ontologia das narrativas de gênero. Análise da dinâmica dos gêneros cinematográficos em diferentes cinematografias. Estúdio de criação.

Bibliografia Mínima:

ALTMAN, Rick. *Los géneros cinematográficos*. Barcelona: Paidós Comunicación, 2000. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

NOGUEIRA, Luís. *Gêneros cinematográficos*. Covilhã: Labcom, 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

SCHATZ, Thomas. *Hollywood genres: formulas, filmmaking and the studio system*. Boston: McGraw Hill, 1981. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

MCKEE, Robert. *Story – substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro*. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Editora Arte e Letra, 2010.

CMA 5311 – SOM II

Ementa: A representação do som no cinema. A sincronização som/imagem. Elementos da trilha sonora: voz, ruídos, música. As principais correntes de pensamento acerca do som no audiovisual e nas artes em geral.

Bibliografia Mínima:

ALTMAN, Rick. Sound theory, sound practice. New York: Routledge, 1992

BURCH, Noël. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva. 1992.

CHION, Michel. Músicas, media e tecnologias. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

CMA 5313 – PRODUÇÃO I – DIREÇÃO E PRODUÇÃO

Ementa: Entendimento do papel da equipe de produção nas etapas de pré-produção, filmagem e pós-produção de uma obra audiovisual. Organização operacional dessas etapas.

Bibliografia Mínima:

KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Video: Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Singular Digital,/ Ediouro, 2006.

MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar. Porto Alegre: Edição digital www.tudosobrefilmeanacional.com.br, 2010. Material disponibilizado pela docente aos alunos.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de imagem e som. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

CMA 5831 – CINEMA BRASILEIRO II

Ementa: Aspectos do cinema brasileiro contemporâneo.

Bibliografia Mínima:

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

EMILIO, Paulo. Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

XAVIER, Ismail. Cinema Brasileiro Moderno. 1ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CMA 5103 – MONTAGEM CINEMATOGRAFICA II

Ementa: A montagem como princípio técnico e estético. O processo da montagem e as tecnologias do audiovisual. A montagem na ficção e no documentário. A montagem e as possibilidades no processo de finalização: efeitos visuais e edição/mixagem de som. A montagem para diferentes formatos e plataformas audiovisuais.

Bibliografia Mínima:

AMIEL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Edições texto & grafia, 2010.

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier (Editora Campus), 2003.

FURTADO, Beatriz (Org). Imagem contemporânea: cinema, tv, documentário, fotografia, videoarte, games. São Paulo: Hedra, 2009.

LEONE, Edurado e MOURÃO, M. Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Ática, 1987.

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PENAFRIA, Manuela e MARTINS, Índia Mara (org). Estéticas do digital: cinema e tecnologia. Covilhã: Livros Labcom, 2007. (livro disponível em pdf)

CMA 5108 – CINEMA DOCUMENTÁRIO

Ementa: Natureza do documentário. História do cinema documentário. O projeto do documentário. Especificidade e captação da imagem e som no documentário. Aspectos éticos da filmagem.

Bibliografia Mínima:

BAZIN, Andre. O Cinema - ensaios. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

_____. "Le Documentaire" e "Méandres de l'identité". In: Paranaguá, Paulo Antonio (org). Le Cinema Brésilien. Paris: Centre Georges Pompidou, 1987, p. 165- 178 e 231-244.

_____. "Novos Rumos do Documentário Brasileiro?". In: Catálogo do forumdoc.bh.2003 - VII Festival do Filme Documentário de Belo Horizonte. BH: Filmes de Quintal, 2003.

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

DA-RIN, Silvio. Espelho Partido - Tradição e Transformação do Documentário. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.

JACOBS, Lewis (org.). The Documentary Tradition. New York/London: W.W. Norton & Company, 1971.

LINS, Consuelo. Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. “Documentário: uma ficção diferente das outras?”. In: BENTES, Ivana (org.). Ecos do cinema – de Lumière ao digital. RJ: Editora da UFRJ, 2007.

_____, Consuelo & Cláudia Mesquita. Filmar o real – sobre o documentário brasileiro contemporâneo. RJ: Jorge Zahar Editor, 2008.

MOURÃO, Maria Dora e Amir Labaki (orgs.). O cinema do real. São Paulo: Cosac Naify, 2005. NICHOLS, Bill. Representing Reality: Issues and Concepts in Documentary. Bloomington: Indiana University Press, 1991.

_____. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus, 2005. NINEY, François. L'Épreuve du Réel à L'Écran - Essai sur le principe de réalité documentaire. Bruxelas: Éditions De Boeck Université, 2000.

RAMOS, Fernão. Mas afinal... O que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac, 2008. SALLES, João. “Notícias de um cinema do particular”. Entrevista à Revista SextaFeira, Antropologia, Artes, Humanidades. São Paulo: Ed. 34, n8, 2006, p.148-163.

CMA 5121 – TEORIA DO CINEMA I

Ementa: Primeiras teorias do cinema. A fenomenologia husserliana e o funcionalismo (Arnheim) como substituição da teorização pela normatização. Buscas por teorias estéticas heterodoxas a partir do cinema.

Bibliografia Mínima:

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DERRIDA, J. A voz e o fenômeno. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. RJ: Paz e Terra, 1984.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. RJ: Graal/Embrafilme, 1983.

CMA 5841 – ROTEIRIZAÇÃO I

Ementa: Roteiro de ficção. Etapas da roteirização ficcional (ideia, story line, argumento, escaleta e roteiro final). Elementos narrativos e seus usos: personagens, diálogos, descrições de cena, ações, ordenação dos fatos compositores da trama.

Bibliografia Mínima:

CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 2010.

CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. SP, JSN Editora, 1996.

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro: ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1970.

CMA 5842 – UNIVERSOS DA ARTE II

Ementa: Recusa à ontologia da arte. Movimentos relativos à tradição de beleza e sofisticação. Leitura crítica de elementos do cânone das artes visuais. Regimes artísticos. Desautonomização. Declínio da arte.

Bibliografia Mínima:

BATAILLE, Georges. A parte maldita: precedida de “A noção de despesa”. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura (Obras escolhidas, v. 1). Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENJAMIN, Walter. Passagens. Organização de Willi Bolle. Tradução de Irene Aron et alli. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa Oficial, 2006.

BURUCÚA, José Emilio. História, arte, cultura: de Aby Warburg a Carlo Ginzburg. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003. Em: https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#folders/0B4YOFoklw-_pSHJLSEdnVzEyMVk

COCCIA, Emanuele. A vida sensível. Tradução de Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DERRIDA, Jacques. Pensar em não ver. Tradução de Marcelo Jacques de Moraes. Florianópolis: UFSC, 2012.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos III: Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense, 2009.

LUDMER, Josefina. Literaturas postautônomas. Ciberletras, v. 17 (july 2007). Cf. <http://www.lehman.cuny.edu/ciberletras/v17/ludmer.htm>

MICHAUD, Philippe-Alain. AbyWarburg e a imagem em movimento. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

NANCY, Jean-Luc. La evidencia del cine: el cine de Abbas Kiarostami. Madri: Errata Naturae, 2008. Em https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#folders/0B4YOFoklw_pSHJLSEdnVzEyMVk

NANCY, Jean-Luc. La imagen: mimesis & méthexis. Escritura & imagen, v. 2 (2006), p. 7-22. Em <http://revistas.ucm.es/index.php/ESIM/article/view/ESIM0606110007A/29126>

NANCY, Jean-Luc. Las musas. Traducción de Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2008. Em https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#folders/0B4YOFoklw_pSHJLSEdnVzEyMVk

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Exo/34, 2005. Em https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#folders/0B4YOFoklw_pSHJLSEdnVzEyMVk

WARBURG, Aby. A renovação da antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu. Tradução de Markus Hediger. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

CMA 5522 – TEORIA DO CINEMA II

Ementa: Teorias contemporâneas do cinema, teorias temporais da imagem. Anacronismo. A imagem como montagem. Politização da imagem. Desautonomização. Fantasmagorias. Imaginação.

Bibliografia Mínima:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo, Brasiliense, 1986.

BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COCCIA, Emanuele. A vida sensível. Tradução de Diego Cervelin. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DELEUZE, Gilles. Cinema 1: a imagem-movimento. Tradução de Stela Senra. São Paulo: Brasiliense, 1985. PDF em http://www.4shared.com/document/Sf3QUoZG/DELEUZE_Gilles_Cinema_-_a_imag.html

DELEUZE, Gilles. Imagem-tempo: cinema 2. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo. Traduzido por Alberto Pucheu. Polichinelo: revista literária, março 2011. Em <http://revistapolichinelo.blogspot.com.br/2011/03/georges-didi-huberman.html>

EISENSTEIN, Sergei. Towards a theory of montage (Sergei Eisenstein Selected Works, volume II). Translated by Michael Glenny. Edited by Michael Glenny and Richard Taylor. London/New York: I. B. Tauris, 2010.

LUDMER, Josefina. Literaturas pós-autônomas. Tradução de Flávia Cera. Sopro, n. 20. Florianópolis: Cultura e Barbárie, Janeiro 2010. (Publicado originalmente em Ciberletras: revista de crítica literária y de cultura, n. 17, julho de 2007.) Em <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/outros/posautonomas.html>

NIETZSCHE, Friedrich. A gaia ciência. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CMA 5841 – DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA I

Ementa: O filme narrativo/ficcional. Elaboração cênico/narrativa das informações cognitivas, afetivas e sensoriais presentes no filme através da decupagem. Técnicas de Direção de elenco. Técnicas de decupagem. Práticas de direção.

Bibliografia Mínima:

LUMET, Sidney. Fazendo Filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

RABIGER, Michael. Direção de Cinema Técnicas e Estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TARKOVSKY, Andrey. Esculpir o Tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CMA 5852 - ROTEIRIZAÇÃO II

Ementa: Roteiros não ficcionais. Roteiros ficcionais fora do paradigma do cinema narrativo clássico: roteiro de documentário e roteiro de videoclipe.

Bibliografia Mínima:

BERNARD, Sheila Curran. Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. 4. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2008.

LINS, Consuelo da Luz. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

CMA 5853 – PÓS-CINEMAS

Ementa: O cinema enquanto possibilidade de expressão para além dos paradigmas da indústria (feature film), do realismo e da narrativa.

Bibliografia Mínima:

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video. São Paulo: Iluminuras, Itau Cultural, 2007.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MACIEL, Kátia. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

PARENTE, Andre. Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do posguerra. Campinas: Papyrus, 2000.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

CMA 5602 – ANÁLISE FÍLMICA

Ementa: Discurso imagético e produção de sentido. Definição e análise dos principais elementos do texto fílmico e suas implicações semânticas, incluindo elementos como montagem, mise en scène, iluminação, estrutura narrativa.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. A Análise do Filme. Tradução de Marcelo Felix. Rio de Janeiro: Texto e Grafia. 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

BARTHES, Roland. Mitologias. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitz. São Paulo: Edições 70. 2012.

BAZIN, André. O cinema. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor).

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: CIA. Editora Nacional, 1976.

JAMESON, Frederic. *Marcas do Visível*. Trad. Ana Lúcia de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Graal. 1999.

XAVIER, Ismail. *O Olhar e a Cena*. Cosac e Naify. São Paulo: 2003.

CMA 5611 – PRODUÇÃO II – PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ementa: Capacitação dos alunos para os aspectos relativos à produção executiva de projetos audiovisuais.

Bibliografia Mínima:

KELLISON, Cathrine. *Produção e Direção para TV e Video: Uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Singular Digital, / Ediouro, 2006.

MACHADO, M. & ADAMS, Ana de A. *Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar*. Porto Alegre: Edição digital www.tudosobrefilmeanacional.com.br, 2010. Material disponibilizado pela docente aos alunos.

RODRIGUES, Chris. *O Cinema e a Produção*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

ZAVERUSCHA, Vera. *Lei do Audiovisual Passo a Passo*. Rio de Janeiro: Edição independente, 1996. Disponível em http://www.ancine.gov.br/sites/default/files/artigos/LEI_AUDIOVISUAL.pdf

CMA 5861 – DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA II

Ementa: O cinema não narrativo ou não ficcional. Cinema experimental, videoarte, performance, videoclípe, documentários, documentários poéticos e híbridos em geral. Práticas de direção.

Bibliografia Mínima:

LINS, Consuelo da Luz; MESQUITA, Claudia. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LINS, Consuelo. *O Documentário de Eduardo Coutinho*. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. Campinas: Papyrus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria Contemporânea do Cinema*. Vol. II. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

BELLOUR, Raymond. *Entre-Imagens: Foto, Cinema, Vídeo*, Campinas, Papyrus, 1997.

MACHADO, Arlindo. *Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video*. ed. atual. São Paulo: Iluminuras.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

CMA 5871 – EXPRESSÕES CINEMATOGRÁFICAS II

Ementa: As possibilidades dentro da realização cinematográfica no ato de sua criação.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus. 2004.

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

RENOIR, JEAN. Escritos sobre cinema, 1926-1971. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papyrus. 2003.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TRUFFAUT, François. O prazer dos olhos: escritos sobre cinema. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar. 2006.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CMA 5872 – TÉCNICAS DE PROJETOS

Ementa: Elaboração de projetos de pesquisa científica na área das Artes. Estruturação de um projeto para ser executado na disciplina TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Mínima:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 6ª ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes; 2007.

DEWEY, John. Arte como experiência. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 9ª ed. Tradução de Beatriz Vianna Boeira; Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2007.

2.5.2 Disciplinas Optativas

CMA 5001 – ANTROPOLOGIA DA IMAGEM

Ementa: Abordagens antropológicas da imagem. Elementos para uma etnografia do cinema e outras linguagens audiovisuais.

Bibliografia Mínima:

BARBASH, Ilisa; TAYLOR, Lucien. Cross-cultural filmmaking: a handbook for making documentary and ethnographic films and videos. Berkeley University of California Press 1997.

BASTIDE, Roger. Antropologia aplicada: Roger Bastide. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CORDOVA, Maria Cristina Neves; BASTOS, Rafael Jose de Menezes. Terno o canto dos reis de Sambaqui: uma etnografia de uma performance musical. 1991. 165f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas.

FRANCE, Claudine de (org.). Do filme etnográfico à antropologia fílmica. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEVI-STRAUSS, Claude. A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LOIZOS, Peter. A inovação no filme etnográfico (1955-1985), in Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro: UERJ.

MACDOUGALL, David. Mas afinal, existe realmente uma antropologia visual?, In Catálogo da Mostra Internacional do Filme Etnográfico, Rio de Janeiro, 1994. P. 71-75.

CMA 5003 – COMUNICAÇÃO E CULTURA

Ementa: Múltiplas mídias e o letramento digital. Novas mídias e o conhecimento crítico e criativo. Cinema no contexto da comunicação e da cultura.

Bibliografia Mínima:

BERLO, David. K. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. Porto: Campo das Letras, 1999.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CMA 5004 – CORPO E CINEMA

Ementa: A representação do corpo como eixo de transversalidades (gênero, etnia e sexualidade) e sua inserção no imaginário social através do estudo de filmes.

Bibliografia Mínima:

AESBICHER, V. & FOREL, C. (orgs.). Falas masculinas, falas femininas? Sexo e linguagem. São Paulo, Edit. Brasiliense, 1991.

COULTHARD, Malcolm. Linguagem e sexo. São Paulo, Ática, 1991.

CRESPO, Jorge. A história do corpo. Rio de Janeiro, Edit. Bertrand Brasil, 1990.

CMA 5005 – CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

Ementa: O campo da crítica de cinema, o campo da crítica de arte. Conceitos de crítica. Diferentes formas de inserção das obras cinematográficas e da própria crítica na cultura. Mecanismos de poder na construção do cânone cultural. Produção crítica.

Bibliografia Mínima:

BAUDELAIRE, Charles. Escritos sobre Arte. São Paulo: Hedra, 2008. Em <https://www.dropbox.com/sh/wwbopl888xrvytw/AAApAaGW82wIzdKbOJZ9cYz4a/charles%20baudelaire/>

BAUDELAIRE-Charles-Escritos-Sobre-Arte.pdf BAUDELAIRE, Charles. Sobre a Modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BLANCHOT, Maurice. La condition critique. L'observateur, nº 6, maio de 1950.
Em
<https://www.dropbox.com/sh/wwbopl888xrvytw/AABlww4PDnhSpwOItyuDJS10a/maurice%20blanchot/a%20condi%C3%A7%C3%A3o%20cr%C3%ADtica%20%28blanchot%29.doc>

CAHIERS DU CINÉMA, nº 1-300. Arquivos PDF. Em
<https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#my-drive>

COSTA, Pedro. A Closed Door That Leaves Us Guessing. Disponível em
<http://www.rouge.com.au/> LOURCELLES, Jacques. Dictionnaire des Films.
Paris: Laffont, 1992. Em
<https://www.dropbox.com/sh/wwbopl888xrvytw/AAD9NGIwl0RunnBDfYIhpuHAa/jacques%20loucerlles>

MOURLET, Michel, “Sur un art ignoré”, Cahiers du Cinéma nº 98, agosto de 1959. Em
https://www.dropbox.com/sh/wwbopl888xrvytw/AADAZS_2VZ1ujSs0_v_c4rksa/michel%20mourlet/Sobre%20uma%20arte%20ignorada.doc

RIVETTE, Jacques, “Génie de Howard Hawks”, Cahiers du Cinéma nº 23, maio de 1953. Em
https://www.dropbox.com/sh/wwbopl888xrvytw/AAC6O1yaIJEzohXY_JESpPu8a/jacques%20rivette

RIVETTE, Jacques, “De l’abjection”, Cahiers du Cinéma nº 120, junho de 1961. Em
https://www.dropbox.com/sh/wwbopl888xrvytw/AAC6O1yaIJEzohXY_JESpPu8a/jacques%20rivette

CMA 5006 – DIREÇÃO DE ARTE

Ementa: A ocupação do espaço pictórico: sombras, texturas, planos diferenciados. O espaço tridimensional: o corpo como medida; escalas. Produção de maquetes. Equipe e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras etc. Produção de objetos, roupas e acessórios. Contra-regragem. Organização da produção de cenografia e figurino conforme decupagem do roteiro.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques. A Imagem. São Paulo: Papirus, 2000.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das Cores em Comunicação. 5a Ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Editora Escrituras, 2000.

CMA 5007 – DIREÇÃO DE ATORES

Ementa: As possibilidades da interpretação para Cinema dentro da perspectiva realista. A criação da personagem cinematográfica frente à câmera.

Bibliografia Mínima:

WATTS, Harris. On camera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

_____. Olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

CMA 5008 – ESTÉTICA DO CINEMA

Ementa: O cinema como arte, como indústria e como representação ideológica. O trabalho do diretor cinematográfico. O espaço fílmico e a representação sonora. O cinema ficcional. Realismo e impressão de realidade. O espectador de cinema.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995.

ANDREW, J. Dudley. As Principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.

DELEUZE, Gilles. A imagem Tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CMA 5009 – ILUMINAÇÃO

Ementa: A luz como elemento determinante da imagem cinematográfica. Construção espacial e apoio à atuação. Questões estéticas e domínio técnico.

Bibliografia Mínima:

ADAMS, Ansel. O Negativo. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

BETTON, Gerard. Estética do Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOMBRICH, E.H. Arte e Ilusão – um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1999.

MANNONI, Laurent. A Grande Arte da Luz e da Sombra: arqueologia do cinema. São Paulo. SENAC/UNESP 2003.

MUELLER, Conrad & RUDOLPH, Mae. Luz e Visão. In: Biblioteca Científica Life. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1980.

MUSA, João Luiz; PEREIRA, Raul Garcez. Interpretação da Luz. São Paulo: Olhar Impresso, 1994.

CMA 5010 – TRILHA SONORA

Ementa: Técnicas de acompanhamento musical de filmes e demais produtos audiovisuais. Análise de modelos de composição para cinema. Trilha sonora para novas mídias.

Bibliografia mínima:

BERCHMANS.Tony. A música do filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema. São Paulo: Escrituras, 2012. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

CHION, Michel. La música en el cine. Tradução de Manuel Frau. Barcelona: Paidós, 1997. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

HENRIQUE, Luís L. Acústica musical. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

RODRIGUES, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: SENAC, 2006.

CMA 5020 – TECNOLOGIA DO AUDIOVISUAL

Ementa: Os recursos tecnológicos utilizados na produção audiovisual. Evolução histórica dos equipamentos, o estado atual da tecnologia e seu emprego.

Bibliografia mínima:

BORDWELL, David; STAIGER, Janet; THOMPSON, Kristin. The classical Hollywood cinema: film style & mode of production to 1960. New York: Columbia University Press, 1985.

COSTA, Flávia Cesarino. O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2008.

LEÃO, Lúcia (Org.) O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006.

PARENTE, André (Org.). A imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

CMA 5023 – SEMIÓTICA DOS MEIOS AUDIOVISUAIS

Ementa: Os processos de comunicação humana. Estudo do signo. Semiótica como ciência. Contribuições interdisciplinares para a Teoria da Comunicação. O mundo e sua imagem. As simbologias das linguagens audiovisuais. O Cinema e os estudos semióticos.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995.

BORDENAVE, Juan Diaz. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

RODRIGUEZ, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual. São Paulo: Senac, 2006.

SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Thomson, 2005

CMA 5100 – LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Ementa: Técnicas de manipulação da imagem fotográfica. Processos fotoquímicos e digitais de intervenção artística.

Bibliografia Mínima:

ADAMS, Ansel. A Cópia. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. O Negativo. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

LANGFORD, Michael. Fotografia básica: guia completo para fotógrafos. São Paulo, Bookman, 2009.

CMA 5105 – DRAMATURGIA

Ementa: Tópicos de história do teatro, do surgimento na Grécia ao período elisabetano. Evolução das formas de representação e da estrutura cênica. Noções fundamentais: personagem, ação dramática, conflito. Texto teatral e encenação. O teatro épico.

Bibliografia Mínima:

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os pensadores)

GASSNER, John. Mestres do teatro I. Tradução de Alberto Guzik e J. Guinsburg. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CMA 5106 – ESTUDOS CULTURAIS

Ementa: Os múltiplos espaços e sentidos do termo cultura. A cultura como processo ativo de produção, circulação e recepção de significados, subjetividades e prazeres, bem como de lutas de poder. Estudos Culturais e o Cinema.

Bibliografia Mínima:

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio, Jorge Zahar, 1986.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio, Zahar Edit., 1978.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O que é, afinal, estudos culturais? 3ª. Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 4ª. Ed. Rio, L&PM, 2000.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.

KELNNER, Douglas. A cultura da mídia. SP, Edusc, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2ª. Ed. Rio, Edit. UFRJ, 2001.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo, Cosac&Naify, 2006.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. SP, Papyrus, 2003.

CMA 5107 – NARRATIVA CINEMATOGRAFICA

Ementa: Conceitos de experiência. O inenarrável. Imagem. Narrativa na imagem. Narrativa e tempo. Narrativa e experiência. Narrativa e infância. Narrativa e horror. Personagem. Focalização.

Bibliografia Mínima:

AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UfmG, 2005.

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz. Tradução de Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008.

BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. In: _____. Magia e técnica, arte e política (Obras escolhidas, v. 1). São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 197-221.

BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BLANCHOT, Maurice. O livro por vir. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/67159/mod_resource/content/1/Blanchot%20-%20O%20livro%20por%20vir.pdf

DURAS, Marguerite. “A dor”. In: _____. A dor. Tradução de Vera Adami. São Paulo: Círculo do livro, 1991, p. 7-67.

LEITE, Lígia Chiappini M.. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 2002.

LANZMAN, Shoah. Paris: Gallimard, 1985. LESKOV, Nikolai. “O espanta diabo”. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. In CALVINO, Italo (org.). Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 333-346. Em:

https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#folders/0B4YOFoklw-_pRmtkZW90aTF1b2s

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Tradução de Luigi del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. Em:

https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#folders/0B4YOFoklw-_pRmtkZW90aTF1b2s

CMA 5201 – CINEMA E LITERATURA

Ementa: O literário e o fílmico como indizíveis, irredutíveis à linguagem – equiparação ao poético. A impossibilidade das adaptações. Leituras (não fenomenológicas) de filmes, contos e romances por fora de qualquer conceito de adaptação. Adoção. Conceitos de ficção. O literário e o fílmico enquanto resistência política. Cinema e poesia. Cinema, literatura e identidade nacional.

Bibliografia Mínima:

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Tradução de Catarina Mira. Lisboa: 70, 2005 (ou Tradução de Lolio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989, ou ainda *Imagined Communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 1991.)

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo, Brasiliense, 1988.

BARTHES, Roland. “Texto (teoria do)”. In: _____. *Inéditos*, v. 1: teoria. Tradução de Ivone Castilho Benedeti. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 261-289.

BATAILLE, Georges. *A literatura e o mal*. Tradução de Sueli Bastos. Porto Alegre: L&PM, 1989. Em <https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#my-drive>

BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. DELEUZE, Gilles. “O ato de criação”. In: *Folha de São Paulo (Mais!)*. São Paulo, 27 de junho de 1999. p. 5.4-5.5. Em <http://copyfight.me/Acervo/livros/DELEUZE,%20Gilles%20-%20O%20ato%20de%20Criac%CC%A7a%CC%83o.pdf>

EISENSTEIN, Sergei. *Towards a theory of montage* (Sergei Eisenstein Selected Works, volume II). Translated by Michael Glenny. Edited by Michael Glenny and Richard Taylor. Londo/New York: I. B. Tauris, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos III: Estética: Literatura e pintura, música e cinema*. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. São Paulo: Forense, 2009.

NANCY, Jean-Luc. “L’Intrus selon Claire Denis”.
<http://remue.net/spip.php?article679>.

NANCY, Jean-Luc. O intruso. Tradução de Pricila Laignier, 2008. A partir de L’intrus. Paris: Galilée, 2000. Em <https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#my-drive>

CMA 5312 – CINEMA E LITERATURA BRASILEIRA

Ementa: O problema da identidade nacional. Questionamento dos pressupostos segundo os quais um cinema e uma literatura são ditos “brasileiros”. Relações entre produções de cinema e de literatura no Brasil, por fora da restritividade do conceito de adaptação. O ensaísmo de construção da identidade nacional brasileira: projetos (estéticos) de nação. Sertões, cidades, mares, favelas. Regionalismo. Inserções do Brasil.

Bibliografia Mínima:

ANDERSON, Benedict R. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989. Em http://search.4shared.com/postDownload/eJPPorE-/benedict_anderson_-_nao_e_cons.html

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1989.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: (momentos decisivos). São Paulo: Martins, 1971. 2v.

HALL, STUART. A identidade cultural na pós-modernidade, DP&A. Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006.

SANTIAGO, Silvano. Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. 3v.

SANTIAGO, Silvano. Uma literatura nos trópicos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978. Em <http://pt.scribd.com/doc/27093381/O-Entrelugar-DoDiscurso-Latino-Americano-Silvano-Santiago>.

TELES, Gilberto Mendonça. O lu(g)ar dos sertões. In: Revista Verbo de Minas. Juiz de Fora, v. 8, n. 16, jul./dez. 2009, p.71 – 108. (disponível em: http://web2.cesjf.br/sites/cesjf/revistas/verbo_de_minas/edicoes/2009/06_GILBERTO_VM_1_2010.pdf)

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CMA 5503 – CINEMA E TEORIAS DO SUJEITO

Ementa: Diferentes paradigmas sobre o sujeito e a personalidade humana. Modernidade e processos de subjetivação nas obras cinematográficas. Teorias do sujeito e criação de personagens para dramaturgia audiovisual.

Referência Bibliográfica:

BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GARDNER, Howard. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: USP, 1996.

LACAN, Jacques. O seminário. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ROGERS, Carl. Liberdade para aprender. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CMA 5603 – ANÁLISE DOS MEIOS AUDIOVISUAIS

Ementa: Teorias e métodos para a análise de produções audiovisuais. O campo específico do cinema, da televisão e das novas mídias e sua inter-relação.

Bibliografia Mínima:

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2000.

MARTIN-BARBERO, Jesus. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro W. de (Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SHOHAT, Ella & STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

SOUZA, Mauro W. de . Recepção e comunicação: a busca do sujeito. In: SOUZA, Mauro W. de (Org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CMA 5803 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO I

Ementa: A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

Bibliografia Mínima:

Não se aplica.

CMA 5804 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO II

Ementa: A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

Bibliografia Mínima:

Não se aplica.

CMA 5805 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO III

Ementa: A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

Bibliografia Mínima:

Não se aplica.

CMA 5806 – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO IV

Ementa: A disciplina tem como pré-requisito o cumprimento do disposto na Resolução 007/Cun/99, datada de 30/03/1999.

Bibliografia Mínima:

Não se aplica.

CMA 5901 – ESCRITA CRIATIVA II

Ementa: Estudo do fluxo informacional na narrativa. Análise de diferentes focos narrativos. Criação ficcional em diferentes formatos. Estúdio de criação.

Bibliografia Mínima:

CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CARRERO, Raimundo. Os segredos da ficção – um guia da arte de escrever narrativas. São Paulo: Agir, 2005.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo: ou a polêmica em torno da ilusão. São Paulo: Ática, 2002.

CMA 5902 – PRÁTICAS DE DOCUMENTÁRIO

Ementa: O filme documentário. Relação com a ficção, vídeo arte e com o jornalismo. Oficina de realização documental.

Bibliografia Mínima:

LINS, Consuelo & MESQUITA, Cláudia. Aspectos do documentário brasileiro contemporâneo (1999-2007). In: BAPTISTA, Mauro & MASCARELLO, Fernando (Orgs.). Cinema mundial contemporâneo. SP, Papyrus, 2008.

_____, Consuelo & Cláudia Mesquita. Filmar o real – sobre o documentário brasileiro contemporâneo. RJ: Jorge Zahar Editor, 2008.

_____, Consuelo. Eduardo Coutinho – Televisão, Cinema e Vídeo. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

MOURÃO, Maria Dora e Amir Labaki (orgs.). O cinema do real. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MIGLIORIN, Cezar (Org.). Ensaios no real: o documentário brasileiro hoje. Rio, Azougue Edit., 2010.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5ª. Ed., Campinas, Papyrus, 2005.

VÁRIOS AUTORES. Sobre fazer documentários. SP, Itaú Cultural, 2007.

CMA 5903 – AUDIOVISUAL E PROCESSO EDUCATIVO

Ementa: Breve história do Cinema educativo no Brasil e no Mundo. Planejamento e roteirização de produtos audiovisuais educativos. Bases teóricas e técnicas do audiovisual para o contexto de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Mínima:

AUMONT, Jacques e outros. A estética do filme. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BERLO, D. O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DIZARD JUNIOR, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CMA 5904 – LABORATÓRIO DE PERCEÇÃO E INVENÇÃO

Ementa: Arte, mídia e poéticas contemporâneas. Interações entre arte e tecnologia. Estúdio de criação.

Bibliografia Mínima:

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Martins Fontes, 2009.

_____. Estética relacional. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____. Radicante. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

LA FERLA, Jorge; REYNAL, Sofia (orgs.). Territorios audiovisuales. Buenos Aires, Libreria, 2012.

MACIEL, Kátia (org.). Transcineamas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. São Paulo, Zahar, 2007.

_____. (org.). Made in Brazil. São Paulo, Itaú Cultural, 2003.

MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

CMA 5905 – ROTEIRIZAÇÃO III

Ementa: Aprofundamento e desenvolvimento do roteiro em tratamentos sucessivos com ênfase na redação de diálogos. Ênfase no argumento e roteiro de longa metragem.

Bibliografia Mínima:

BALOGH, Anna Maria. *Conjunções, Disjunções, Transmutações: da Literatura ao Cinema e à TV*. São Paulo: Anna Blume, 2004.

BISCALCHIN, Fernando. *O homem roteirizado – um olhar pelo roteirista cinematográfico*. Piracicaba, SP: Biscalchin Editor, 2012.

CHION, Michel. *O roteiro de cinema*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

REY, Marcos. *O roteirista profissional*. São Paulo: Ática, 2003.

CMA 5906 – CORPO E CÂMERA

Ementa: O papel da câmera nas mais diversas expressões audiovisuais e a dança entre os corpos que filmam e os que são filmados.

Bibliografia Mínima:

ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. *A câmera*. 4. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.

HERMOGENES. *Autoperfeição com hatha yoga*. 47. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007. 440p.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2011. 303p.

MATTOS, Antonio Carlos Gomes de. *Do Cinetoscópio ao cinema digital: breve história do cinema americano*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *O visível e o invisível*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CMA 5907 – LIVE CINEMA

Ementa: Abordagens experimentais entre os elementos fundamentais do cinema (imagem e som) colididos entre si numa performance ao vivo. O live cinema enquanto mistura de mídias para além dos paradigmas do cinema de ficção. Da síntese imagética dos vjs a videoinstalação passando por diversos softwares, aplicativos e plataformas.

Bibliografia Mínima:

MACHADO, Arlindo. A arte do video. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro = three decades of brazilian video. São Paulo: Iluminuras, Itau Cultural, 2007.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2006.

CMA 5011 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA I

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5012 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA II

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5013 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA III

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5014 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA IV

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5015 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA V

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5016 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VI

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5917 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VII

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5918 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA VIII

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5919 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA IX

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5920 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA X

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5921 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA XI

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

CMA 5922 – TÓPICOS ESPECIAIS DE CINEMA XII

Ementa: Estudo de tema de interesse atual em cinema.

Bibliografia Mínima:

Bibliografia indicada pelo professor quanto ao tema e o conteúdo programático da disciplina.

2.6 Atividades Complementares

As atividades complementares (com o nome de atividades extracurriculares no currículo de 2015) são indispensáveis à conclusão do curso e à colação de grau e possuem carga mínima obrigatória de 300 horas (360 h/a). As atividades complementares/extracurriculares serão integralizadas pelos estudantes no decorrer do curso e envolverão a participação comprovada dos mesmos em atividades que contribuam para a sua formação, tais como:

1. Participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos (Congressos, Simpósios, Seminários, Mostras de Cinema ou similares);
2. Participação em monitorias, estágios extracurriculares e programas extracurriculares de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania, e que tenham vinculação com a área de formação;
3. Participação em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa que tenham vinculação com a área de formação;
4. Participação em programas de extensão ou produções audiovisuais;
5. Participação em cursos de extensão, atualização ou aperfeiçoamento que tenham vinculação com a área de formação;
6. Demais atividades julgadas pertinentes pelo Supervisor de Atividades Complementares.

As atividades complementares/extracurriculares deverão ser comprovadas para registro no Histórico Escolar do aluno, conforme a Portaria 245/preg/2006 de 09/11/2006.

O Supervisor de Atividades Extracurriculares será um professor do Curso de Graduação em Cinema indicado pelo Coordenador e aprovado pelo Colegiado do mesmo Curso, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

Para desenvolver e executar as atividades inerentes à Supervisão de Atividades Extracurriculares do Curso de Cinema atribuir-se-á ao professor Supervisor uma carga de 04 horas semanais.

São atribuições do Supervisor de Atividades Extracurriculares do Curso de Cinema:

1. Auxiliar os alunos e os professores do Curso de Cinema com relação à aplicação do presente Regulamento;
2. Divulgar entre os alunos do Curso de Cinema qualquer informação que esteja relacionada às atividades complementares/extracurriculares;
3. Encaminhar à Secretaria do Curso de Cinema, ao final de cada semestre, observado o calendário acadêmico da UFSC, a relação de alunos que atingiram a carga-horária mínima exigida de 360 horas/aula para a integralização da disciplina obrigatória CMA 5900 – Atividades Extracurriculares, com o fim de registro em seu histórico-escolar.

A validação de atividades complementares/extracurriculares obedecerá ao seguinte procedimento:

1. Preenchimento, pelo aluno, do Formulário de Atividades Extracurriculares com as atividades realizadas;
2. Entrega, pelo aluno, na secretaria do Curso de Cinema, do formulário de Atividades Extracurriculares preenchido, juntamente com uma cópia dos documentos comprobatórios e o original para a validação das cópias;
3. Análise, pelo Supervisor de Atividades Extracurriculares, do Formulário e dos documentos comprobatórios, deferindo ou indeferindo as atividades realizadas e atribuindo carga horária, de acordo com o Quadro de Atividades Extracurriculares, constante no Capítulo 4;
4. Encaminhamento, pelo Supervisor de Atividades Extracurriculares, à Secretaria do Curso de Cinema da relação de alunos que cumpriram os requisitos para a integralização da disciplina CMA 5900 – Atividades Extracurriculares.

Somente serão computadas, a título de atividades complementares/extracurriculares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

2.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O *Trabalho de Conclusão de Curso*, CMA 5801, consiste em uma disciplina de 360 horas/aula e tem como objetivo principal a produção de trabalhos acadêmicos e/ou artísticos na área de Cinema.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido dentro de uma ou mais áreas atendidas pela estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Cinema da UFSC.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado por até três acadêmicos, devendo ser a proposta previamente aprovada em *Técnicas de Projetos*. Casos alheios a essa regra serão discutidos em reunião de Colegiado de Curso para determinação do método avaliativo antes da inscrição dos acadêmicos em *Trabalho de Conclusão de Curso*.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso não serão normatizados por restrições quantitativas (duração ou número de páginas, por exemplo), ficando a cargo do orientador a avaliação do caráter qualitativo dos projetos desenvolvidos para apreciação da banca examinadora.

Recomenda-se, entretanto, observância ao prazo de 360 horas/aula para a realização e finalização do projeto pretendido.

O acadêmico é responsável por convidar o professor-orientador. O orientador de cada Trabalho de Conclusão de Curso será definido de comum acordo entre o acadêmico e o professor convidado para orientação, sendo necessário preencher o Termo de Orientação de TCC. Cada professor poderá orientar até um número máximo de cinco Trabalhos de Conclusão de Curso simultaneamente.

Poderão orientar Trabalhos de Conclusão no Curso de Cinema professores efetivos da UFSC do Curso de Cinema ou de áreas afins e, eventualmente,

professores substitutos que possuam titulação mínima de mestre e afinidade com a área de orientação. Professores em férias ou afastados não poderão orientar ou coorientar trabalhos. Salvo as exceções nominadas, caso seja necessário ao desenvolvimento do projeto, o acadêmico poderá solicitar um professor coorientador de dentro ou de fora da UFSC.

Admite-se a substituição do orientador mediante justificativa relevante encaminhada ao Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como a solicitação de desligamento do processo de orientação por parte do professor orientador, segundo as mesmas regras. Para não incorrer em prejuízos para nenhuma das partes, a substituição deverá ocorrer no prazo máximo de até dois meses antes da data prevista para defesa.

Para criar condições mais favoráveis de supervisão do progresso dos acadêmicos em orientação, sugere-se que o docente ministrante de *Técnicas de Projetos* também seja o Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso. Caso não seja possível que o professor de *Técnicas de Projetos* assuma a função de Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, um membro do Colegiado será indicado em reunião e estará sujeito à aprovação por votação.

Ao Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso será atribuída, a fim de computar no PAAD – Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes – do Departamento de Artes, uma portaria, com validade anual, de dez horas semanais de trabalho.

As atividades relativas aos processos de produção e de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, quer sejam dos orientandos, quer sejam dos orientadores, serão supervisionadas pelo Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso, a quem competirá:

1. Elaborar e submeter ao Colegiado de Curso, no início do semestre letivo, um cronograma estimado de defesas com base no calendário acadêmico da UFSC, bem como informar os prazos limites para entrega dos trabalhos aos membros da banca;
2. Acompanhar, com base no relatório parcial do acadêmico, o andamento dos cronogramas dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

3. Encaminhar ao Colegiado de Curso, para aprovação, pelo menos um mês antes do início das defesas, observando o cronograma previsto no início do semestre, o rol de bancas com seus respectivos integrantes, incluindo-se datas e espaços a serem alocados para as defesas;
4. Proporcionar as condições necessárias para realização da defesa: divulgação pública do calendário de defesas, reserva de espaço físico e de equipamentos, organização das atas de defesa, emissão dos certificados de participação dos membros da banca, recebimento do trabalho final para arquivamento na Secretaria do Curso;
5. Atender a orientandos e professores envolvidos no processo, mediando eventuais conflitos;
6. Encaminhar, se necessário, propostas de alteração deste regimento, com base nas experiências do Curso, ao Núcleo Docente Estruturante;
7. Zelar pela observância do presente regimento.

As bancas de arguição dos Trabalhos de Conclusão de Curso acontecerão prioritariamente durante as duas últimas semanas letivas do calendário acadêmico e em sessão de defesa pública. Os casos que fugirem a esta orientação deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso.

O material para avaliação deve ser entregue à banca avaliadora com, no mínimo, 15 dias de antecedência em relação à data agendada de defesa, sendo de responsabilidade do acadêmico a entrega do material.

A banca de avaliação será composta por três membros titulares e um membro suplente, dentre os quais obrigatoriamente um deles é o orientador e presidente da banca; dos dois titulares, um deles deverá ser (ou ter sido) professor do Curso de Bacharelado em Cinema da UFSC; o outro poderá ser professor universitário de outra instituição ou um profissional com experiência comprovada na área do audiovisual ou afim, sendo este também portador de diploma universitário.

A sessão de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso durará aproximadamente duas horas. A apresentação do trabalho por parte do(s) acadêmico(s) será de 15 a 30 minutos. O tempo reservado a cada um dos

arguidores será determinado pelo presidente da banca. Dependendo das características do trabalho, poderão ser encontradas formas alternativas de apresentação, incluindo a participação do membro suplente como terceiro arguidor da sessão de defesa.

A banca atribuirá individualmente ao(s) acadêmicos(s), considerando sua participação no projeto, notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em consonância com a regra geral em vigor na UFSC. Notas inferiores a 6,0 (seis) indicam reprovação; notas entre 6,0 (seis) e 10,0 (dez), aprovação. A nota levará em consideração todos os aspectos relativos ao trabalho, inclusive a defesa oral do(s) acadêmico(s).

2.8 Apoio ao Discente

O Curso de Cinema, assim como os demais cursos oferecidos pela UFSC, é contemplado pelo Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes de Graduação (PIAPE), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), cujo objetivo é proporcionar apoio pedagógico aos estudantes de graduação que tenham dificuldades de base como, por exemplo, entre outras áreas, leitura e produção textual. As atividades são gratuitas e abrange áreas com elevadas taxas de reprovação.

O Curso de Cinema é beneficiado, igualmente, pelo Programa de Bolsa de Monitoria, oferecido também pela PROGRAD que, além de apoio financeiro, possibilita ao aluno desenvolver atividades que dão suporte pedagógico a disciplinas específicas, notadamente aquelas de caráter mais prático. Tais atividades são diretamente supervisionadas por um professor.

Os alunos do Curso de Cinema da UFSC, assim como os alunos de outros cursos de graduação, são beneficiados por programas específicos desenvolvidos pelas Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Apoio ao Estudante (PRAE):

1. Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC);

2. Programa de Intercâmbio Acadêmico, instituído através da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), destinado a permitir que os alunos de graduação participem de atividades acadêmicas desenvolvidas por instituições de ensino internacionais, sendo tais atividades creditadas no currículo;
3. Programa de Bolsa Estudantil, voltada para alunos em situação socioeconômica vulnerável;
4. Projeto de Atenção em Psicologia; d) Serviço de Atendimento à Saúde da Comunidade Universitária (SASC);
5. Moradia Estudantil;
6. Programa de Auxílios Acadêmicos;
7. Programa de Isenção à Taxa de Alimentação;
8. Programa de Auxílio a Eventos;
9. Programa Acessibilidade;
10. Programa de Apoio Pedagógico.

Além desses programas e incentivos os alunos têm representação em órgãos colegiados deliberativos como representação discente no colegiado do Curso de Cinema e no conselho do CCE, bem como podem atuar em órgãos em representações estudantis próprias como o Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes e Empresa Júnior. Maiores informações podem ser obtidas junto à Central do Aluno (www.ufsc.br/paginas/aluno.php). Aos alunos é garantido, ainda, o acesso aos equipamentos do curso para a realização de seus trabalhos, bem como o CCE disponibiliza uma sala de informática.